

A Contribuição da Contabilidade Ambiental para as organizações: um ensaio exploratório

Artigo Completo

Ana Paula de Oliveira da Silva ¹

Carolina S. de Almeida ²

Diana Henrique Maciel ³

Letícia Nunes Alves ⁴

RESUMO

A contabilidade ambiental procura registrar e informar acontecimentos econômicos que, de alguma forma, influenciam o meio ambiente contribuindo para que se possam criar condições mais favoráveis à utilização de recursos de forma mais sustentável. A produção e consumo sustentável visam garantir uma continuidade do atendimento às necessidades humanas sem o prejuízo das futuras gerações. Para isso, a contabilidade ambiental vem sendo desenvolvida para auxiliar nesse processo. O objetivo desse estudo exploratório é discorrer sobre as relações entre a contabilidade ambiental e aspectos de gestão das organizações. Para atingir esse objetivo fez-se uso da pesquisa bibliográfica e concluiu-se que as empresas necessitam utilizar de sistemas de contabilidade ambiental para desenvolver formas sustentáveis de produção de bens e serviços, pois eles evidenciam os eventos ambientais possibilitando o controle ambiental sobre o patrimônio da entidade.

Palavras-Chaves: Sustentabilidade; Contabilidade Ambiental; Organizações

1 INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre cuidar do meio ambiente, pois há uma grande preocupação com os índices de poluição nos dias atuais. O sistema capitalista adotado pelo mundo por parte dos países ocidentais que colocam o capital a frente de qualquer preocupação ambiental leva varias organizações a produzirem de forma ilegal sem atentar para os recursos naturais. Da mesma forma o padrão de consumo das sociedades gera uma quantidade enorme de objetos prejudiciais ao meio ambiente. Podendo assim inviabilizar a saída de recursos das presentes e futuras gerações.

Graduandas do Curso de Ciências Contábeis – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

¹ Ana Paula (ap152@hotmail.com)

² Carolina Almeida (carolvolei_03@hotmail.com)

³ Diana Maciel (dy.henri15@Hotmail.com)

⁴ Leticia Alves (leticia.n.a@hotmail.com)

Todavia, o objetivo de todos devia ser o de produzir e consumir com sustentabilidade, para dar continuidade a produção e consumo, satisfazendo as necessidades de hoje, mas sem comprometer os recursos naturais das próximas gerações.

Para que isso venha a ocorrer, as empresas, por exemplo, precisam de informações e métodos para alcançar esse objetivo. Para satisfazer essa necessidade a contabilidade ambiental, é um dos estudos que tenta esclarecer informações sobre como a entidade continuará atuando sem comprometer o meio ambiente. Como por exemplo, usando as demonstrações contábeis para facilitar as informações sobre os acontecimentos ambientais que causam alterações na posição patrimonial. E assim, este trabalho procura esclarecer as relações da contabilidade ambiental com as organizações.

Este estudo busca exibir as principais ideias da contabilidade ambiental de forma simples, conceituando o que se entende sobre contabilidade ambiental. Suas contribuições serão para o desenvolvimento científico na área de Contabilidade Ambiental, e para ampliação do conhecimento da relação entre a ciência da contabilidade ambiental com as organizações. Considerando isso o problema de pesquisa foi definido como: de que forma a Contabilidade Ambiental pode contribuir para as organizações que se preocupam com o meio ambiente?

2 METODOLOGIA

Este artigo foi realizado de acordo com os métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica, pois procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007). E foi elaborado conforme a abordagem de pesquisa qualitativa, pois envolveu os sentidos e características das situações que foram apresentadas, visando compreender, analisar e interpretar a realidade. Diferencia-se da pesquisa quantitativa, pois frequentemente não utiliza estatísticas para análise de dados (GODOY, 1995). Quanto aos objetivos, foi realizada neste estudo uma pesquisa exploratória, pois tem por finalidade a familiarização com o tema sobre contabilidade ambiental e sua relação com as organizações.

3 RESPONSABILIDADES DAS EMPRESAS EM RESPONDER PELAS SUAS AÇÕES COM O MEIO AMBIENTE

O acelerado desenvolvimento tecnológico e industrial, aliado a políticas econômicas baseadas no consumismo desenfreado, acarretou num expressivo aumento da geração de resíduos, culminando numa crescente degradação ambiental e contínua escassez de recursos naturais (CUTAS, et al., 2010). Para Braga (2007, p.11):

Desde o século XX a problemática tem se agravado com o processo de globalização, em que os países desenvolvidos continuam cada vez mais ricos e gerando um grande volume de poluição, em decorrência das grandes indústrias (consumo elevado de matéria – prima natural, energia e produção de efluentes e resíduos nocivos ao meio ambiente) e do aumento do consumo (gerando lixo orgânico e reciclável).

Segundo Cutas et al. (2010) a idéia de ter um desenvolvimento sustentável aparece com uma resposta imprescindível para reduzir os danos causados ao meio ambiente. Contudo, a realidade hoje vivenciada é fruto de uma série de atitudes que não convergiram para o mesmo objetivo: o Desenvolvimento Sustentável. Nas palavras de Giansanti, (1998, p.10) desenvolvimento sustentável é “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”.

May e Motta (1993) explicam que para atingir as formas sustentáveis de desenvolvimento todas as nações precisam ter uma atitude diferente da quem tem nos dias de hoje, pois somente assim conseguirão elevar o padrão de vida da geração atual, sem destruir a base de recursos naturais e ambientais da qual dependem. Na concepção de Braga et al. (2007) tanto as gerações presentes quanto as gerações futuras tem o direito de viver em um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Dessa forma, é de grande valor visualizar as empresas que por meio de seus processos, produtos ou aquilo que consomem, aparecem como as maiores geradoras dos prejuízos ambientais (BERNARDO E MACHADO, 2010). Portanto, percebe-se que as organizações precisam ter uma relação sustentável em seu efeito de produzir, com a natureza. Pois ela poderá inviabilizar o seu meio, e a sua própria atividade (DAVID, 2003).

Diante disso a sustentabilidade começa a ser inserida dentro das organizações, os *stakeholders* (as partes interessadas) estão obrigando que as empresas instituem instrumentos corretos, para administrar os recursos utilizados, e também os impactos causados por suas atividades (BERNARDO E MACHADO, 2010). Além disso, Junqueira, Moraes e Luz (2006, p.6)

destacam que “os *stakeholders* esperam que a correta evidenciação do relacionamento da empresa com o meio ambiente, lhes traga utilidade e seja oportuna, permitindo assim a escolha de melhores alternativas de ação”.

Entre tais circunstâncias os instrumentos que as organizações devem utilizar para a administração dos seus recursos são os Sistemas de Gerenciamento Contábil Ambiental, onde a Contabilidade de Gestão Ambiental é considerada como um instrumento estratégico, que todos os elementos da gestão ambiental devem estar registrados em sistemas de informações contábeis ambientais que possibilita a mensuração dos eventos ambientais no qual pode exercer controle sobre o patrimônio de uma entidade, sendo uma informação confiável para ajudar nas tomadas de decisões que elimina os aspectos e impactos ambientais, a fim de se avaliar o desempenho ambiental de determinada organização (BERNARDO E MACHADO, 2010).

Junqueira, Moraes e Luz (2006) recomendam que as empresas tenham uma atitude ambientalmente responsável, e que evidenciem publicamente informações sobre suas ações e procedimentos em relação ao meio ambiente e os seus consequentes impactos econômico-financeiros originados no seu patrimônio. Neste contexto Costa e Marion (2007) também percebem que a sociedade pode utilizar a Contabilidade Ambiental para monitorar as ações empresariais em prol do meio ambiente e assim, acaba selecionando as empresas que praticam atividades consideradas como ambientalmente corretas.

Diante do que já foi estudado, cabe agora ter uma visão mais detalhada sobre Contabilidade Ambiental para uma melhor compreensão.

4 CONTABILIDADE AMBIENTAL

De acordo com Bernardo e Machado (2010) a contabilidade deve envolver tudo que se liga ao ambiente, pois a organização está implantada em um meio ambiente e seus atos sendo eles positivos ou negativos também está sobre este meio e podem originar perdas ou ganhos que irão influenciar no desenvolvimento do patrimônio da entidade.

E na busca por uma correta relação da empresa com o meio ambiente, a contabilidade tem como objetivo, identificar, mensurar e informar os acontecimentos econômicos, que podem prejudicar o meio ambiente, e assim poderá contribuir para criar condições mais favoráveis na utilização dos recursos e para garantir um bom relacionamento entre a empresa e a sociedade e assim resultará, a continuidade da organização e de toda a humanidade (JUNQUERA, MORAES e LUZ, 2006; SANTOS et al., 2001). Já Faroni et al. (2010, p.2) explicam que a Contabilidade Ambiental “é um conjunto de informações que expõe, em termos econômicos, as ações de uma organização que causam modificações em seu patrimônio. Constitui-se, portanto, em especialização da Contabilidade”.

A contabilidade ambiental não é apenas viável somente para atender à finalidade exclusivamente particular e única das empresas, mas também tem finalidade de poder fornecer uma base de informações valiosa para o planejamento e a política de desenvolvimento integrado. E ainda têm finalidade social de demonstrar o grau de destruição, as ações de conservação e preservação do bem maior da humanidade: o meio ambiente (MAY e MOTTA, 1993). Marion e Costa (2007) também descrevem que a sociedade pode aproveitar a contabilidade ambiental para supervisionar as ações empresariais para proveito do meio ambiente.

Sob o ponto de vista do Governo a Contabilidade Ambiental: “visa atender aos propósitos sociais mais amplos como o bem-estar da sociedade, a qualidade de vida da população, a preservação e manutenção dos recursos naturais ou para seu processo orçamentário de planejamento” (MARION E COSTA, 2007, p.22).

Faroni et al. (2010) comentam que os registros financeiros ambientais envolvem os acontecimentos ligados ao meio ambiente, e esses registros são visualizados nas demonstrações contábeis. Portanto, sua realização depende de uma política contábil já definida, que separam as unidades referidas aos impactos ambientais das atividades empresariais no meio ambiente.

Portanto David (2003, p.7) afirma que “o maior desafio, quando se trata de discutir a questão ambiental, é o de compatibilizar o crescimento econômico com a preservação ambiental”.

Por enquanto não se tem aprovações sobre o que é necessário e o que deve estar escrito nos relatórios de contabilidade Ambientais. São prováveis que devem ser inseridas, informações “voluntárias”, sobre as questões ambientais, além dos requisitos legais (FARONI et al., 2010). No entanto, parece fácil dizer, mas o difícil é realizar, pois se depara com várias dificuldades que podem impossibilitar o seu uso. A principal dificuldade é separar as informações principais da empresa, sem erros na classificação e na avaliação contábil (SANTOS et al., 2001).

Segundo Faroni et al. (2010) é evidente a consideração do desenvolvimento e a divulgação da Contabilidade Ambiental como um novo ramo da Ciência Contábil que visa auxiliar, de forma adequada a mensuração do desempenho ambiental. Neste sentido, Ribeiro e Martins (1998 apud David, 2003, p.7) dizem que:

As demonstrações contábeis podem ser o canal adequado para tais evidências, principalmente porque nestas estão contidos todas as informações pertinentes à situação patrimonial e desempenho da empresa em um determinado período. A adição das informações de natureza ambiental viria a enriquecer tais demonstrações, como também permitiria aos usuários melhores condições de acesso à informação para avaliar a grandeza dos investimentos ambientais comparativamente ao patrimônio e aos resultados no período.

Assim sendo, as informações de natureza ambiental, devem estar contida no Balanço Social, em Notas Explicativas, no Relatório da Administração, em Boletins Internos e Externos, em Balanços Ambientais, entre outros meios. Para inserir informações em um balanço Ambiental, por exemplo, deve-se conhecer o que é Ativo ambiental, passivo ambiental, custos e despesas e receitas ambientais (DAVID, 2003).

- Ativo ambiental

Ativos Ambientais são todos os bens e direitos reservados ou que vem da atividade de gerenciamento ambiental, estando na forma de capital circulante ou capita fixo (SANTOS et al., 2001). Ou seja, são os bens da empresa que referem-se a preservação e recuperação ambiental e é provável vir nas demonstrações contábeis da empresa, para tornar suas ações mais evidentes e também possibilitar ao usuário melhor compreensão das ações ambientais da empresa (FARONI et al., 2010).

- Passivo Ambiental

“Passivo ambiental é toda obrigação contraída voluntária ou involuntariamente destinada a aplicação em ações de controle, preservação e recuperação do meio ambiente, originando, como contrapartida, um ativo ou custo ambiental” (SANTOS, et al., 2001, p. 92). David (2003) definiu passivo ambiental como um agrupamento de dívidas que o homem ou a empresa se envolvem por estar em discordância com a legislação ou com comportamentos ambientais propostos. David (2003, p.12) afirma ainda que:

Em muitos casos a geração de passivos ambientais poderá se dar de forma inconsciente, ou seja, a empresa não mensura de forma eficiente e eficaz sua reação com o meio ambiente, e em determinado momento é surpreendida, exemplificando, por um vazamento de óleo, ou contaminação por substância química como o mercúrio de uma comunidade. O peso que provavelmente irá recair sobre a empresa com toda certeza será enorme, e dependendo das capacidades desta, poderá ela não suportar.

- Custos e Despesas ambientais

Custos e despesas ambientais são gastos (consumo de ativos) aplicados direta ou indiretamente no sistema de gerenciamento ambiental do processo produtivo e em atividades ecológicas da empresa. Se os gastos forem destinados diretamente para a produção são chamados de custo, e se forem destinados indiretamente são chamados de despesa (SANTOS et al., 2001).

Os custos ambientais estão relacionados a multas, indenizações a prejuízos causados a terceiros, recuperação de áreas degradadas pela empresa e impostos sobre produtos poluidores, bem como gastos com tratamento de saúde de funcionários. A identificação desses custos ainda constitui-se em uma difícil tarefa, pois não há uma forma adequada, padronizada, de mensurar muitos de seus componentes, considerados como intangíveis (FARONI et al., 2010, p. 03).

- Receita Ambiental

Faroni et al. (2010) e o CPC (2011) definem receita como o acréscimo de benefícios econômicos na forma aumentos de ativo e decréscimos de passivos, que resultam em aumento do patrimônio líquido da empresa. Na concepção de David (2003) a receita seria o benefício conseguido na venda de resíduos e o que não se utiliza mais, e que seria jogado no lixo, se caso a empresa não negociar estas sobras. É de grande valor observar que os mesmos Procedimentos contábeis empregados pelos contadores na contabilidade tradicional têm possibilidade de servir na contabilidade ambiental. “Seguindo os princípios contábeis como,

por exemplo, o da competência são premissas básicas para que a contabilidade ambiental esteja representando o ambiente real” (DAVID, 2003, p.7).

5 CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL PARA AS ORGANIZAÇÕES

Este estudo foi apresentado de acordo com a contribuição da contabilidade ambiental para as organizações, focando suas atenções na análise da correta evidenciação do relacionamento da empresa com o meio ambiente.

A Contabilidade ambiental disponibiliza para as organizações informações, que podem identificar e mensurar os acontecimentos econômicos, que prejudicará o meio ambiente, e as ações das organizações que causam modificações em seu patrimônio. Assim poderá contribuir para criar condições mais favoráveis na utilização dos recursos e para garantir um bom relacionamento entre a empresa e a sociedade, conseqüentemente, resultará a continuidade da organização.

Para maior compreensão da análise do referencial teórico apresentado, a contabilidade ambiental deve evidenciar as ações, positivas ou negativas das organizações, pois podem acarretar perdas ou ganhos, os quais irão influenciar na dinâmica patrimonial. Em casos como a falta de recursos essenciais, por exemplo, a água para alimentar os processos, poderá causar danos severos à posição patrimonial de uma entidade, comprometendo sua continuidade (BERNARDO E MACHADO, 2010).

As empresas que levantam e divulgam as informações sobre o seu patrimônio ambiental terão vantagens sobre as que não adotam este sistema, pois a sociedade pode aproveitar essas informações para supervisionar as corretas ações do relacionamento da empresa com o meio ambiente e assim verificará que a organização está produzindo com sustentabilidade e tenderá a consumir o que a empresa produz.

No entanto, parece fácil dizer, mas para evidenciar essas informações a empresa depara-se com várias dificuldades que podem impossibilitar o seu uso. A principal dificuldade é separar as informações principais da organização, sem erros na classificação e na avaliação contábil. Além das organizações tentarem compatibilizar o crescimento econômico com a preservação ambiental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi buscar, através de um levantamento bibliográfico, as relações da contabilidade ambiental com as organizações. Concluiu-se que é importante que as organizações consigam mensurar suas relações com ambiente e que isso é feito através da contabilidade ambiental. Além disso, verificou-se que para o desenvolvimento científico na área de Contabilidade Ambiental é essencial ampliar o conhecimento da relação entre a ciência da contabilidade ambiental com as organizações.

O acelerado desenvolvimento tecnológico e industrial resultou num significativo aumento da degradação ambiental e escassez de recursos naturais devido ao consumo elevado de matérias-primas utilizadas na produção de bens e serviços além do indiscriminado despejo de resíduos poluentes no meio ambiente, tornando então as empresas como uma das maiores responsáveis pelos prejuízos ambientais.

Diante desta situação, as organizações devem utilizar os Sistemas de Gerenciamento Contábil, pois visam levantar os registros em sistemas de informações contábeis ambientais que evidenciam os eventos ambientais possibilitando o controle ambiental sobre o patrimônio da entidade.

A Contabilidade Ambiental não exerce somente o papel de atender à finalidade particular das empresas, pois também tem a finalidade de fornecer informações importantes para o planejamento e a política de desenvolvimento integrado. Conforme Marion e Costa (2007) a sociedade pode aproveitar a contabilidade ambiental para supervisionar as ações empresariais para proveito do meio ambiente.

Entretanto para obter-se um bom resultado entre as organizações e a conservação do meio ambiente, é essencial que o crescimento econômico seja compatível com a preservação ambiental.

Este trabalho abre campo para novos estudos que envolvam levantamentos de campo sobre empresas que fazem uso da contabilidade ambiental, até mesmo para verificar o impacto disso nas relações mercadológicas que são apontados na teoria como positivos.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Marcos Leandro e MACHADO, Daniele Caroline. **Contabilidade e Gestão Ambiental: um estudo de caso sobre o *disclosure* ambiental da companhia Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS)**. In: Congresso internacional de administração; gestão estratégica: inovação, tecnologia e sustentabilidade. 2010.

- BRAGA, Célia. et al. **Contabilidade Ambiental ferramenta para a gestão da sustentabilidade** São Paulo: Atlas S.A. – 2007.
- CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino e SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. São Paulo. Ed: Pearson Prentice Haal, 2007.
- COSTA, Rodrigo Simão.; e MARION, Jose Carlos. **A uniformidade na evidenciação das informações ambientais**. R. Cont. Fin. USP. São Paulo. n.43. 2007.
- CUTAS, Cristiane Maria. ; FAGUNDES, Alexandre B. e CORDEIRO, Nadir Radoll. **Ética e Desenvolvimento Sustentável: uma abordagem ambiental**. In: Congresso internacional de administração; gestão estratégica: inovação, tecnologia e sustentabilidade. 2010
- DAVID, Afonso Rodrigo. **Contabilidade Ambiental**. In: IX convenção de contabilidade do rio grande do sul- 2003.
- FARONI, Walmer. Et al. **Contabilidade ambiental em empresas certificadas pelas normas ISSO 14001**. In: Revista Árvore, Minas Gerais. V. 34. 2010
- GIANSANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. São Paulo, Ed: Atual, 1998. (Série meio ambiente)
- GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de empresas, v.35, n.2. Mar./Abr. 1995, p.57-63.
- JUNQUEIRA, Emanuel Rodrigues, MORAES, Romildo de Oliveira e LUZ, Ana Maria
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento de metodologia científica**. 3ª Ed. Atlas, São Paulo 1991.
- Marques. **Evidenciação ambiental: Análise de conteúdo dos relatórios anuais de uma empresa de mineração**. XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE. 2006
- MAY, Peter Herman e Motta, Ronaldo Serôa. **Valorando a natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável**. Ed. Campus, Rio de Janeiro 1993.
- MELLO, Joseani et al. **Gestão do Conhecimento e Sustentabilidade**. In: Congresso internacional de administração; gestão estratégica: inovação, tecnologia e sustentabilidade. 2010.
- RICHARDT, Nadia Ficht. e TETERYCZ, Teresinha. **Manual de normas para trabalhos técnico-científicos: de acordo com as normas da ABNT / Sistema Integrado de Bibliotecas da PUCPR**. Biblioteca Central; Curitiba, 2010.
- SANTOS, Adalto de Oliveira. Et al. **Contabilidade Ambiental: Um Estudo sobre sua Aplicabilidade em Empresas Brasileiras**. In: Revista Contabilidade & Finanças FINECAFI - FEA – USP. São Paulo. V. 16. 2001.